

## FREUD E O PROBLEMA DA CULTURA: INCIDÊNCIAS ESTÉTICO-POLÍTICAS DO MAL-ESTAR NA ATUALIDADE

Ronildo Deividy Costa da SILVA

SILVA, Ronildo Deividy Costa da. **Freud e o problema da cultura: incidências estético-políticas do mal-estar na atualidade**. Projeto de investigação científica, do Curso de Psicologia – Centro Universitário Fibra, Belém, 2023.

O projeto de investigação científica intitulado *Freud e o problema da cultura: incidências estético-políticas do mal-estar na atualidade*, desenvolvido no período de agosto de 2023 a julho de 2024, no Centro Universitário Fibra, insere-se em um contexto sociocultural marcado por uma crescente polarização política que, entre outras coisas, coloca em questão o alcance e as limitações do próprio conceito de cultura. Tem como objetivo investigar as formas de manifestação estético-políticas do mal-estar na atualidade, segundo as concepções de Freud acerca do conceito de cultura. Para alcançar esse intento foram listados os fundamentos clínicos e metapsicológicos da interpretação freudiana da cultura, e registradas as incidências estéticas e políticas do mal-estar na atualidade. Trata-se de uma pesquisa teórica baseada no referencial bibliográfico

(relatórios de pesquisa, artigos científicos, dissertações, teses e livros) disponível em bibliotecas universitárias e nas bases de dados indexadas ao portal de periódicos da CAPES. Por ser uma investigação não vinculada à exploração de dados com sujeitos de pesquisa, os aspectos éticos expressam-se exclusivamente na observância cuidadosa com a reprodução de material já publicado, ou seja, nos aspectos referentes à devida propriedade intelectual e citação dos autores e autoras dos argumentos usados nos produtos previstos no cronograma do projeto. A sociedade brasileira, profundamente marcada por uma espécie de relativização cultural pulveriza a discussão sobre os processos de racionalização social presentes na própria constituição do conceito de cultura. Esse problema assume contornos mais dramáticos porque opera um reducionismo que procura fazer coincidir a noção de cultura à *doxa digital*, amplamente massificada via redes sociais, que atua no sentido de desarticular, por inflacionamento imaginário do Eu, possibilidades de identificação coletiva expressas em processos de solidariedade social. Estudar o processo de constituição do conceito de cultura, a partir da perspectiva freudiana, é investigar a intersecção psíquica e cultural presente nos processos de racionalidade social que sustentam a prática daquilo que nomeamos cultura, mesmo em suas

diversas dimensões como a clínica, a política e a estética, e, portanto, fazer emergir como problema central a outra cena do Inconsciente como materialidade social. O projeto de investigação científica aqui desenvolvido colocou em questão um problema fundamental não somente para o campo psicanalítico, mas, sobretudo, para o campo da filosofia política: Qual a “natureza” da sociedade moderna ocidental na qual vivemos? Essa pergunta traz consigo, se não for exagero afirmar, toda uma gama de questões relacionadas às diversas tradições do pensamento (literatura, poesia, filosofia, arte, etc.) que, de várias maneiras, dela se ocuparam; no entanto, em Freud, ganha um outro nível de complexidade. Se, para a tradição político-filosófica anterior à Freud, a resposta a essa pergunta passava principalmente pela sua vinculação fundamental à autodeterminação de uma vontade racional (seja no nível individual ou social), agora, entra em questão a determinação inconsciente do sujeito humano. Em outras palavras, Freud parte de uma profunda interrogação a respeito da temporalidade histórica em que viveu e, com isso, subverte os termos do axioma da própria interrogação tradicional. Não se trata mais somente dos critérios sociais de racionalização, tampouco das suas possibilidades consensuais, mas de pensar os fundamentos psíquicos inconscientes que estão na base da

própria formulação dos conceitos e teorias que tentam justificar/explicar o modo como nos organizamos enquanto sociedade. Não é, sem razão, portanto, que noções categoriais como “sociedade”, “civilização”, “massas”, “comunidade” são necessários para que a articulação com conceitos como “fantasia”, “culpa” e “complexo de Édipo” possam dar conteúdo ao próprio conceito de cultura em Freud. Nesse sentido, o termo “cultura” revela-se de forma “onipresente e onipotente” exatamente porque aparece por meio de termos como “realidade” e “mundo externo”, que se referem à linguagem metapsicológica de que Freud faz uso para diferenciar o Eu do Isso e, assim, efetivar a substituição do *Eu prazer* (princípio do prazer) pelo *Eu real* (princípio da realidade). Esses vocábulos dão testemunho de que em Freud o conceito de “cultura” não está relacionado somente às práticas sociais, políticas e/ou estéticas em si, dos seres humanos, mas, sobretudo, às restrições, às demandas e à satisfação pulsional dos sujeitos em civilização que põem em marcha essas mesmas práticas sociais.